

O governo Figueiredo e Sarney prosseguiram a ampliação das relações do Brasil com outros países, o afastamento da política de alinhamento automático com os EUA e a consolidação da multilateralização, apesar das conseqüências negativas da crise da dívida externa. Essa estratégia marcou as relações exteriores do Brasil até 1990, quando o governo Collor a rompeu, adotando uma nova postura internacional que persistiu até 1993, e que caracterizou-se por uma nova aproximação com os EUA. Com base num estudo em fontes primárias e secundárias, procuraremos aprofundar reflexões a respeito das razões que deram origem a essas posturas a nível internacional que muito provavelmente se devem as opções que a classe dominante brasileira se defrontava para poder levar seu projeto desenvolvimentista adiante. (CNPq)